

O ano de 2020 tem sido repleto de imprevisibilidades que passam não apenas pela pandemia da COVID-19 – que segue vitimando uma gama de pessoas e deixando tantas outras cheias de um sentimento de luto e saudades – mas também de protestos no Brasil e na comunidade internacional, ligados a diversos temas, com certo destaque para os protestos contra os assassinatos de pessoas negras – das mais variadas faixas etárias, gênero e orientações sexuais. Também acabamos de presenciar outro fato histórico no contexto estadunidense: a primeira mulher que ocupa a cadeira de vice-presidenta é negra – filha de mãe indiana e pai de origem africana.

Para o Instituto Federal do Rio Grande do Norte – e todos os seus 22 campi – tem sido um momento de reafirmação de nosso compromisso com a coerência de uma história centenária dessa instituição, que sempre primou pela formação de cidadãs e cidadãos críticos e, conseqüentemente, inconformados com qualquer tipo de injustiça, discriminação e autoritarismo. Se o quadro atual de não nos permite o otimismo, ele põe em negrito que qualquer conquista por parte dos grupos histórica e estruturalmente marginalizados incomodará quem sempre ocupou os lugares centrais nas tomadas de decisão da construção do Brasil enquanto Estado-Nação. Dessa forma, os Núcleos locais do NEABI-IFRN, tomaram a feliz decisão de unirem suas programações, inicialmente em um *site* que funcionará como um portal, onde as/os interessades poderão ver as referidas programações por dia, se inscreverem e acompanharem como bem entenderem.

Aspiramos que essa iniciativa fortaleça em nós a construção de atividades continuadas, locais e sistêmicas, no desejo por uma sociedade mais justa, igualitária e antirracista. Desejamos também honrar cada pessoa que teve sua existência precocemente ceifada pela atual pandemia. Chegamos ao triste marco de 162 mil mortes – em sua maioria das populações negras, quilombolas e indígenas – tendo em vista que o grau de letalidade da referida patologia, a qual adentrou o país por meio de suas elites tradicionais, aumentou drasticamente entre os grupos mais vulnerabilizados

Vale ainda destacar que o **Novembro Negro** vem cada vez mais fazendo parte da agenda nacional, e que deve ser compreendido enquanto um marco temporal, que tem no 20 de novembro seu epicentro. No entanto, tanto a data quanto o mês fariam pouco sentido sem ações continuadas que precisam permear nossos cotidianos, pessoais e coletivos, profissionais e os momentos de lazer. Diante disso, reafirmamos enquanto Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas do IFRN, por meio das múltiplas atividades por nós realizadas, de modo a importância do trabalho até aqui realizado para a sociedade brasileira e potiguar, e a urgência de sua multiplicação. Dessa forma, compreendemos também que a busca por uma sociedade mais justa e igualitária - que passa pelo inclusive com a extinção do genocídio das populações negras e indígenas - é de responsabilidade de todos nós, em nossa tão exaltada diversidade racial.

Desejamos um Novembro Negro cheia de luta, celebrações e festas!